

Linha Direta

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações no Estado de São Paulo



Tel.: 11 3351 8899 | www.sintetel.org | Telecomunicações | Jornal Julho / Agosto 2016

SEGUE A LUTA: Contax não recua sobre parcelamento do VR



Continuamos firmes na luta contra o parcelamento do VR/VA. Já foram duas reuniões, mas a Contax não quis rever sua decisão. Disse que vai parcelar. Nós mantivemos nossa posição de que isso é inaceitável. A empresa sempre pagou o benefício de uma só vez. Por que parcelar agora? Entenda o caso na [página 6](#).



Dirigentes sindicais em frente ao MPT

PRAZO ESGOTADO: TIM vai encarar a Justiça

Após mediação no Ministério Público do Trabalho, o Sintetel apresentou, a pedido da procuradora, uma proposta de conciliação para a TIM. Infelizmente, a empresa não cumpriu o prazo dado e ignorou os termos oferecidos para o PPR e para a incorporação salarial. Veja os próximos passos na [página 5](#).

TÉCNICOS DA ATENTO conquistam reivindicações

Após paralisação de três dias, veio a notícia boa para os trabalhadores da Atento da área do suporte técnico de dados/DDR. Os trabalhadores cruzaram os braços nos prédios da Brigadeiro Galvão, Brigadeiro Tobias, Martins Fontes e Martiniano de Carvalho. Eles protestavam contra as condições financeiras oferecidas pela Atento. Saiba mais na [página 6](#).



Prédio da Martins Fontes

SAIBA MAIS:

■ PPR nas prestadoras
O Sintetel já negociou com várias empresas prestadoras o PPR/2016. Veja se a sua já está na tabela e confira a data de pagamento. Os detalhes estão na [página 3](#).



Estamos a poucos meses das eleições municipais. Assim como a maioria dos brasileiros, eu também estou decepcionado com os políticos. Porém, não podemos desistir do Brasil!

É importante participar, pois nosso voto pode decidir. Não adianta dizer que votará nulo ou votará em branco. Tal atitude não ajuda em nada. Muito pelo contrário.

Eu gosto de fazer uma comparação simples para explicar a importância do voto. Imaginem aquela reunião de condomínio na qual ninguém quer ir. Após a reunião, muitas coisas são decididas como taxas extras, investimentos desnecessários, entre outras ações.

Entretanto, você que não participou terá que pagar tudo sem reclamar. E se reclamar, será questionado por qual motivo não compareceu à reunião, pois aquele era o momento de questionar ou discordar.

Na eleição é a mesma coisa. Não votar, votar em branco ou anular é o mesmo que concordar com aquele que foi eleito pelos outros, uma vez que você não participou.

Por isso, faço um alerta a todos os trabalhadores: votem! Analisem o histórico dos candidatos, vejam se possuem ficha limpa, processos ou qualquer outra mancha que o desqualifique. Vamos nos unir para limpar a nossa política e eleger políticos comprometidos com causas sociais.

A partir desta edição, eu passo a escrever uma coluna neste jornal com o título "É preciso saber" na qual explicarei, de forma didática, quais as funções dos cargos públicos e dos políticos. Com isso, espero ajudá-los. Boa leitura.

Almir Munhoz
Presidente do Sintetel

CENTRAIS SINDICAIS saem às ruas em defesa de direitos

Militantes dos sindicatos ligados a União Geral dos Trabalhadores (UGT), a qual o Sintetel é filiado, e centenas de trabalhadores das demais centrais sindicais realizaram na manhã de 16 de agosto um ato em frente ao prédio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).



O ato aconteceu em todas as cidades do País e marcou o Dia Nacional de Mobilização e Luta pelo Emprego e pela Garantia de Direitos. O protesto ocorreu em especial pelas ameaças de representantes do governo interino de Michel Temer contra os direitos trabalhistas e previdenciários.

"Não vamos parar com essas mobilizações, a nossa missão é promover ações em todas as nos-

sas regionais do Estado de São Paulo, pois não vamos admitir a retirada de direitos e retrocesso na legislação trabalhista", explica Luiz Carlos Motta, presidente da UGT-SP.

Entre as reivindicações, o abandono da implanta-

ção de uma política de austeridade em que quem pagará o PATO, definitivamente, é a população mais pobre. "Até agora ninguém falou nada sobre taxar a fortuna, cobrar imposto sobre jatinho ou lancha. Até agora não falaram em alterar as aposentadorias daqueles que recebem benefícios astronômicos, mas todos do governo são categóricos em afirmar que a população, que recebe um ou dois salários mínimos, são os culpados pelo suposto rombo na previdência", completa Wagner José de Souza, diretor da UGT.

Erramos

Na edição passada, publicamos na página 4 esta foto com a legenda "VIVO – Martiniano de Carvalho. Porém, o correto é: VIVO – Eco Berrini. Está feita, portanto, a devida correção.



CONHECE essas Trabalhadoras?

O Sindicato vem tentando localizar sem sucesso as trabalhadoras Elisabete Birche Da Silva e Tilza Cristina Castro. Seus endereços e telefones encontram-se desatualizados. O assunto a ser tratado é referente ao processo de reclamação trabalhista.



Caso você conheça alguma delas, por gentileza, peça para que elas entrem em contato com o Departamento Jurídico do Sindicato pelo telefone (11) 3351-8899.

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo.

SEDE: Rua Bento Freitas, 64 - Tel.: (11) 3351-8899 | SUBSEDES: ABC (11) 4123-8975 – Bauru (14) 3103-2200 – Campinas (19) 3236-1080 - Ribeirão Preto (16) 3610-3015 – Santos (13) 3225-2422 - São José do Rio Preto (17) 3232-5560 – Vale do Paraíba (12) 3939-1620
Órgão mensal de divulgação - Jornal Linha Direta | Depto. Comunicação - Diretor Resp.: Almir Munhoz, Jornalista Resp.: Marco Tirelli (MTb 23.187), Redação: Emílio Franco Jr. (MTb 63.311), Marco Tirelli e Cindy Alvares Fotos: J. Amaro Diagramação: Agência Uni, Impressão: Unisind - Tiragem: 45.000 exemplares

Filiado à:





FIM DAS INJUSTIÇAS!

Comfica assume seus erros e resolve problemas

“**O**u cancela as punições já ou vamos para cima!”. Foi essa a mensagem que demos à Comfica de Campinas, que entendeu o recado. Na última reunião com o Sindicato, em 22 de agosto, a empresa assumiu o duplo erro: a redução do horário de almoço dos trabalhadores e a punição daqueles que acataram a ordem da empresa.

Segundo os representantes da Comfica, todas as advertências foram canceladas e o horário de almoço para quem trabalha mais de 6h por dia segue de no mínimo 1h. Nada mais justo! Ainda conseguimos com que a empresa resolvesse outros problemas denunciados pelos trabalhadores.

VEJA SÓ:

Intervalo entre jornadas

A empresa assegura que, não só o horário de almoço, mas o período de descanso de um dia para o outro (que deve ser de pelo menos 11h) também será respeitado, assim como é previsto na Lei.

Por exemplo: se um trabalhador encerrar seu trabalho às 2h da madrugada, ele não poderá retomar suas atividades antes das 13h. Isso, mesmo que seu contrato de trabalho determine que o início da jornada seja antes deste horário.

A empresa informou ainda que aplicará medidas disciplinares à super-



visão que não respeitar o direito do trabalhador.

Folgas e sobreaviso

Sugerimos à empresa a criação de um quadro de plantão, que já foi implantado. Ou seja, folgas e sobreaviso serão divulgados com an-

tecedência. Para os casos de manutenção de veículo, o trabalhador será informado com antecedência sobre a data, hora e se o dia será considerado como folga. Desta forma, ele poderá se programar melhor e usufruir do seu dia de descanso.

Pagamento das horas extras

Com relação às horas extras e horas turbinadas não pagas, o RH diz ter mapeado todos os casos e garante que os acertos serão realizados no pagamento de setembro.

É isso aí! Fomos firmes e, ao que tudo indica, essas questões foram resolvidas. Mas estamos de olho! Se os problemas retornarem ou novos surgirem, procure o Sintetel!

DE OLHO NO PPR/2016!

O Sintetel já negociou com várias empresas prestadoras o PPR/2016. Veja se a sua já está na tabela e confira a data de antecipação. Mas lembre-se de ficar esperto para cumprir as metas!

| RELATÓRIO DE PPR 2016 – EMPRESAS PRESTADORAS (1º DE ABRIL) | PAGAMENTO DA 1ª PARCELA |
|--|-------------------------|
| ABILITY TECNOLOGIA E SERVIÇOS S.A | 30/09/16 |
| ACROSS COM. E PRESTACAO DE SERVICOS EM TELECOM | 31/05/17* |
| ASCENTY TELECOMUNICACOES LTDA | 25/02/17* |
| AT&T GLOBAL NETWORK SERVICES BRASIL LTDA | 30/05/17* |
| CPFL TELECOM S/A | Abril/2017* |
| CTDI | 29/07/16 |
| ERICSON GESTÃO SERVIÇOS | 30/09/16 |
| ICOMON TECNOLOGIA LTDA | 02/09/16 |
| JG&SOLUÇÕES | 20/09/16 |
| PROCISA DO BRASIL PROJETOS | 02/2017* |
| SPEEDCAST | 28/02/17* |
| TEL ENGENHARIA | 31/07/16 |
| ZTE | 30/10/16 |

Para as empresas com o * na data, o pagamento será realizado em parcela única

DIVULGADO resultado do PPR da Ability no 1º semestre

A Ability apresentou ao Sintetel o resultado das metas do PPR referente ao 1º semestre deste ano: 48% das metas foram atingidas. A empresa pagará uma antecipação de 40% do valor de dois pisos da categoria.

Os resultados do 2º semestre serão divulgados ao Sindicato em 15 de fevereiro de 2017.

Problemas no litoral

O Sintetel relatou para a empresa os

problemas que ocorrem na região da Baixada Santista. As reclamações são referentes ao plantão de sobreaviso. São grandes deslocamentos para realizar o serviço. Os trabalhadores têm de sair do Guarujá e ir até Registro, por exemplo.

O Sindicato pediu para a empresa delimitar a área de atuação para evitar grandes deslocamentos. A Ability se comprometeu a rever a situação da área de atendimento do plantão.



Acompanhe notícias atualizadas pelo
www.sinetel.org



PPR/2016 DA CLARO: de novo a mesma proposta ?

Enquanto o Sindicato insiste em avançar nas negociações do PPR/2016, a Claro parece não dar a menor importância para o assunto. Na última reunião, os representantes da empresa se sentaram à mesa para repetir a mesma proposta feita no encontro anterior.

Isso mesmo: não mudaram nem uma vírgula sequer. Ao que parece, a estratégia da empresa é enrolar para ganhar tempo. Já estamos em setembro e o trabalhador tem pressa. A Claro quer empurrar uma proposta absurda que inclui ZERO DE ANTECIPAÇÃO. Esse adiantamento do PPR não só acontece desde que a Claro entrou no mercado brasileiro, como também é praticado por todas as outras operadoras.

Os trabalhadores contam com esse dinheiro, assumem compromissos e a empresa quer simplesmente pôr fim nessa prática e levar seus empregados à inadimplência. Isso é cruel.

Não bastasse esse retrocesso, a ideia de se alcançar um target de 3,6 salários não parece nada além de uma ilusão. Primeiro porque, além de as metas não serem claras, elas diferenciam os trabalhadores e variam de acordo com a unidade.

Segundo porque o trabalhador pode atuar a maior parte do ano em uma unidade com resultado positivo e, se mudar para outra em que o resultado seja inferior, essa última posição que valerá na hora do cálculo do PPR.

Além disso, terão direito ao PPR SOMENTE aqueles que trabalharem seis meses ou mais na empresa. Isso além de ser injusto é ILEGAL!

Sem contar a implantação da armadilha que a empresa chama de gatilho, que pode fazer com que todo o seu esforço durante o ano seja em vão. Isso significa que, se a empresa não atingir a meta do fluxo de caixa, o PPR será ZERO.

E mais uma vez retrucamos e ratificamos que não aceitaremos retrocessos. Também cobramos metas atingíveis.

Só voltaremos à mesa de negociação para ouvir uma proposta com avanços. Aguarde novas informações.

PRAZO ESGOTADO: TIM ignora proposta do Sintetel e vai encarar a Justiça

Como a TIM não se manifestou até o fim do prazo estabelecido pelo Ministério Público do Trabalho, o Sindicato já requereu nova rodada de negociações para tratar do não pagamento da 2ª parcela do PPR/2015 e da incorporação salarial para os trabalhadores que ganhavam acima de R\$ 4 mil em 31/08/15.

A partir daí, se a empresa não se posicionar, será instaurado o dissídio coletivo. Ou seja, a Justiça será acionada para cobrar o PPR e o reajuste. Estamos na luta e iremos até o fim!

Histórico

Para resolver o impasse destes dois problemas, o Sintetel se reuniu com a TIM no Ministério Público do Trabalho, em São Paulo, em 03/08/2016.

Ratificamos a posição de que os direitos dos trabalhadores devem ser preservados e respeitados pela empresa.

Somos um Sindicato que historicamente prioriza as negociações e esperávamos que a empresa revisse sua posição.

Para isso, a pedido da procuradora, deixamos uma proposta conciliatória:

- PPR/2015: pagamento do equivalente a 0,5 salário linear a todos os trabalhadores ou pague o acelerador individual dos trabalhadores administrativos e de call center envolvidos no programa.

- Para os trabalhadores que ganhavam acima de R\$ 4 mil, propusemos um reajuste salarial de 9,83% para o último dia de vigência do acordo, ou seja, em 31/08/2016, para que os trabalhadores não tenham perdas salariais de incorporação.

Durante a audiência, a procuradora sugeriu à empresa uma solução negocial por entender que outras esferas judiciais seriam mais desgastantes. Os representantes da TIM levaram a proposta para discutir internamente, mas não se manifestaram a respeito.

Durante a audiência, a procuradora sugeriu à empresa uma solução negocial por entender que outras esferas judiciais seriam mais desgastantes. Os representantes da TIM levaram a proposta para discutir internamente, mas até o fechamento desta edição não se manifestaram a respeito.

VIVO: Lá vem reajuste extra!

É preciso lembrar uma notícia boa: após a finalização do conturbado processo de negociação do Acordo Coletivo em 2015, ficamos atentos aos resultados das empresas do setor de telecom.

Conforme divulgamos no começo do ano, a Vivo colheu excelentes resultados no ano passado e, por isso, chamamos a empresa para negociar melhorias no Acordo. E conseguimos um aditivo. E por que estamos lembrando disso? Porque em 31 de agosto os benefícios serão reajustados para contemplar a inflação de 9,88%. Assim, ninguém ficará com valores defasados quando fecharmos o novo Acordo.

Isso significa que no próximo Acordo Coletivo todos os itens deverão ser reajustados em cima desses valores já corrigidos. O **Auxílio Alimentação Administrativa** passará de R\$ 868,79 para **R\$ 954,63**.

Veja os valores dos demais benefícios:

- **Auxílio Alimentação Campo:** R\$ 571,66
 - **Auxílio Creche Adm. e Campo:** R\$ 511,00
- A antecipação, divulgada em boletim, já foi paga em março.
- **Cesta básica**
Campo, Auxiliar LA e Instalador LA: R\$ 156,40
Técnico ADSL: R\$ 312,80
 - **Auxílio Condutor:** R\$ 245,35
 - **Aluguel de Veículo pequeno:** R\$ 1.138,04
 - **Aluguel de Kombi:** R\$ 1.511,31



TÁ NA MÃO!

Operadoras recebem reivindicações dos trabalhadores

O Sintetel entregou às operadoras de telefonia a pauta de reivindicações composta pelos trabalhadores em assembleias realizadas no início de julho. Os representantes da Claro, Vivo e Nextel receberam o documento das mãos dos dirigentes sindicais do Sintetel.

No caso da TIM, que tentou boicotar as assembleias, a entrega foi feita de forma não presencial, mas a pau-

ta está devidamente protocolizada.

Esta Campanha Salarial envolve as operadoras com data-base em 1º de setembro. Acompanhe nos nossos canais de comunicação o desenrolar das negociações que, entre outros itens, reivindica reposição salarial integral e aumento real de 5%.

Acesse o site sintetel.org e veja as principais reivindicações.



CLARO



VIVO

SINETEL VAI PARA CIMA de empresa meia boca em Botucatu

Na cidade de Botucatu existe uma empresa chamada Ultracenter. Até então ela caminhava à margem da lei. Só que os trabalhadores denunciaram e o Sindicato foi pra cima.

Entre outras irregularidades, a empresa deposita o FGTS de forma incorreta, pratica assédio moral, parcela VA e não cumpre a Convenção Coletiva. Fomos claros: aqui não! Veja as medidas que já tomamos:

- Entramos na justiça para que seja feita uma fiscalização na empresa
- Exigimos o cumprimento da Convenção Coletiva



A empresa se reuniu com o Sintetel em 23 de agosto

• Chamamos a Ultracenter para uma reunião com o Ministério Público do Trabalho

A empresa percebeu que o Sintetel não está para brincadeira e aceitou negociar. Em 23/08, representantes da Ultracenter foram à sede do Sintetel, em São Paulo, e ouviram todas as reclamações.

A promessa era de que haveria um retorno e os problemas seriam solucionados. Só que, até o fechamento desta edição, nada! A empresa não deu retorno algum. O Sindicato vai dar prosseguimento às medidas tomadas.

ARTIGO

Os “GRUPOS DE TRABALHO” do WhatsApp

WhatsApp já é uma das ferramentas de comunicação mais utilizadas do mundo. Estima-se que sejam trocadas mais de 60 bilhões de mensagens por dia com 1,6 bilhão de fotos compartilhadas. Cada pessoa envia, em média, 42 mensagens diariamente.

Essa ferramenta rápida, de fácil acesso e de uso, começou a ser utilizada também pelas corporações como uma ferramenta de trabalho, principalmente para o compartilhamento de informações em grupo.

Os "grupos de trabalho" já são comuns nas empresas e o uso de forma indiscriminada e invasiva está incomodando várias pessoas. Elas reclamam que são acionadas por chefes, clientes ou colegas de trabalho fora do expediente ou finais de semana para resolver problemas pertinentes ao serviço. Além do fato de serem chamadas em seus números pessoais e receberem cobrança pela resposta.

Mas o grande desafio é saber o limite para a sua utilização dentro e fora do ambiente de trabalho. Se você passa parte do seu tempo livre respondendo problemas que aparecem de repente, talvez essas chamadas possam ser caracterizadas como hora extra. O que garante este benefício é o 6º artigo da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e o funcionário poderá receber hora extra ou banco de horas, em qualquer situação que lhe seja exigido o desempenho da atividade laboral fora da jornada normal de serviço.

Se você estiver sendo acionado é importante conversar com o chefe e estabelecer um acordo de sobreaviso. Caso essa relação entre trabalhador e patrão não favoreça o acordo amigável, o funcionário deve procurar o Sindicato. Todas as mensagens trocadas podem ser utilizadas como prova para cobrar as horas extras trabalhadas, caso necessário.

Ricardo Martins da Silva
Professor universitário e representante sindical na Vivo



Se não cede no diálogo...

TÉCNICOS DA ATENTO paralisam atividades e conquistam reivindicações

Notícia boa para os trabalhadores da Atento da área do suporte técnico de dados/DDR. Eles ficaram três dias de braços cruzados nos prédios da Brigadeiro Galvão, Brigadeiro Tobias, Martins Fontes e Martiniano de Carvalho. A paralisação começou na quinta-feira, 4 de agosto, e terminou na segunda, dia 8. Eles protestavam contra as condições financeiras oferecidas pela Atento. Esse grupo veio para a empresa no processo de transição de uma terceirizada em telecomunicações.

Após muita luta organizada, o Sindicato garantiu em negociação com a Atento o mesmo salário, VR e tíquete de férias, entre outros benefícios. O plano de saúde também pode ter upgrade de categoria, se assim for desejo do trabalhador. Além disso, será fornecido o plano odontológico opcional. O auxílio creche é superior ao anterior, no valor de R\$ 182.

Em assembleias realizadas no fim da tarde de segunda-feira pelos dirigentes do Sintetel nos três locais, os trabalhadores aprovaram a negociação feita pelo Sindicato e encerraram a paralisação felizes com o resultado. Os trabalhadores da



ATENTO - Martins Fontes



ATENTO - Brigadeiro Galvão



ATENTO - Brigadeiro Tobias

Atento transferidos para essa operação também serão beneficiados.

“Desde o começo falamos da importância de estarmos unidos, trabalhadores e sindicato, para garan-

tirmos as mesmas condições da empresa anterior e até conquistamos melhorias para os trabalhadores dessa operação”, disseram os dirigentes do Sintetel Fábio Oliveira, Aurea Barrence e Cristiane do Nascimento, que participaram da negociação.

PARCELAMENTO DO VR/VA Contax não recua e nossa luta continua!



Continuamos firmes na luta contra o parcelamento do VR/VA. Já foram duas reuniões, mas a Contax não quis rever sua decisão. Disse que vai parcelar. Nós mantivemos nossa posição de que isso é inaceitável. A empresa sempre pagou

o benefício de uma só vez. Por que parcelar agora?

Nós fomos claros: o parcelamento traz prejuízo financeiro e social para o trabalhador. É só uma questão de bom senso. A empresa não pode igno-

rar isso e mudar a rotina do trabalhador. O diálogo ainda está aberto. Nossa prioridade é resolver o problema dessa maneira. Caso não seja possível, adotaremos outras medidas.

Não vamos desistir

Sabemos que a Contax já implantou o sistema para o próximo mês. Mas isso não nos impede de lutar para que ela volte atrás. O parcelamento prejudica os trabalhadores e vamos insistir para a empresa recuar.

Existe uma reunião agendada para o início de setembro. Daremos prosseguimento às negociações. Esperamos que a empresa venha para a reunião com uma mudança de postura!

A Contax tenta nos convencer de que o trabalhador não vê problema no parcelamento. Sabemos muito bem que isso não é verdade! Não se cale, mostre sua indignação.

A luta é de todos nós. Juntos até a vitória.



MAIS RESPEITO no teleatendimento!

Regulamentação da profissão, fim do assédio moral e outras diretrizes são prioridades



O Seminário da UNI, sindicato internacional, sobre a organização do teleatendimento nas Américas aprovou uma série de diretrizes para melhorar as condições de trabalho no setor. Reunidos em São Paulo nos dias 19 e 20 de julho, sindicalistas de diversos países do continente concordaram em apoiar a luta dos teleoperadores brasileiros.

A UNI redigirá duas cartas. A primeira será destinada ao governo brasileiro para denunciar a realidade no teleatendimento. A segunda é voltada ao Senado e pedirá a aprovação do projeto que regulamenta a profissão de teleoperador. Esta é uma iniciativa desenvolvida pela Fenattel, Federação Nacional a qual o Sintetel é filiado.

Assim, a UNI desenvolverá também uma campanha internacional para pedir respeito aos profissionais de teleatendimento e contra o assédio moral; apoiará debates com órgãos governamentais sobre saúde no teleatendimento; orientará a celebração de Acordos e Convenções que ajudem a melhorar os salários e indicará uma Comissão Internacional do setor para propor soluções de interesses dos operadores.

Atualmente, são cerca de 500 mil trabalhadores em teleatendimento em todo o Brasil, de acordo com o Dieese. Desse total, quase metade está no Estado de São Paulo.

Combate à jornada sonogada e à temporização

Os trabalhadores em teleatendimento sofrem com práticas de assédio moral, tentativas de precarização de direitos e com o adoecimento. O alerta foi feito pela auditora fiscal do Ministério do Trabalho, Dr. Odete Cristina Pereira Reis. A auditora falou principalmente sobre jornada sonogada e falta de micro pausas.

No primeiro caso, o problema é que as empresas começam a contar a jornada de trabalho apenas quando o operador faz o login no seu ponto de atendimento. Isso é contra a CLT. O correto seria contar a jornada a partir do momento em que o trabalhador chega à empresa. “Passar pela catraca, chegar ao seu andar, guardar seus pertences, tudo isso já deveria contar como jornada, pois o trabalhador já está dedicando seu tempo à atividade profissional mesmo que não esteja realizando atendimento”, disse.

Já no segundo caso, a auditora reforçou que as micro pausas, chamada de temporização, durante a jornada são bastante importante para que haja o relaxamento muscular e a diminuição do cansaço mental. “A temporização, infelizmente, é mínima ou quase inexistente nas empresas de teleatendimento”, destacou. Para ela, os problemas são diversos e somente o fortalecimento dos sindicatos poderá melhorar a realidade no setor.

“Os teleoperadores são tratados como máquinas” A coordenadora nacional do teleatendimento da Fenattel, Iara Martins, foi taxativa ao afirmar que os teleoperadores são tratados como máquinas. Para ela é necessário que as empresas e a sociedade entendam o lado humano dos profissionais da área. A principal crítica da sindicalista foi a respeito das metas inatingíveis estipuladas pelas empresas.

Um dos grandes objetivos será conquistar apoio à regulamentação da profissão de teleoperador. O projeto prevê uma série de obrigações que melhorariam a atividade, como, por exemplo, a obrigatoriedade de uma pausa de dez minutos a cada hora trabalhada, além dos 20 minutos de intervalo. O documento versa também sobre piso salarial e outros importantes aspectos que trarão inúmeros benefícios, a exemplo da jornada de trabalho.

A proposta de regulamentação já foi aprovada na Câmara dos Deputados e agora está no Senado. O relator do projeto já apresentou parecer favorável, mas os sindicalistas alertam que é necessário seguir pressionando para que seja aprovado de forma definitiva e siga para sanção presidencial. O Sintetel está passando nas empresas um abaixo-assinado de apoio a causa. Até agora, já foram coletadas aproximadamente 30 mil assinaturas.



É PRECISO SABER...

O que fazem os políticos?



que criam leis e fiscalizam o presidente, o governador e o prefeito em suas ações na economia, saúde, educação, transporte, segurança, etc.?

O principal motivo para esse desinteresse é a falta de esclarecimento sobre a importância de nossas escolhas. Assim, decidimos a partir desta edição inserir pequenos e simplificados textos em nossos informativos para conscientizar a categoria.

Três poderes

Desde a Constituição do Brasil promulgada em 1988, nossa estrutura política se organiza em três poderes e funciona da seguinte forma: Executivo (presidente, governadores de Estado e prefeitos das cidades); Legislativo (senadores, deputados federais e estaduais e vereadores) e Judiciário (Juizes de Instâncias Superiores e de primeira e segunda instância).

Dos três, apenas o Poder Judiciário não é escolhido pelo voto popular, por

isso vamos nos concentrar no Executivo e no Legislativo. Mesmo porque, a escolha que fizermos refletirá na composição do Judiciário, já que os Juizes do Supremo são indicados pelos Presidentes da República.

Neste primeiro texto, falarei sobre o que faz o vereador. Em outubro, iremos às urnas escolher os novos vereadores. É preciso votar com consciência.

O que faz o vereador?

Os vereadores têm a função de discutir e aprovar projetos para a sua cidade. Além disso, eles acompanham os gastos da prefeitura para ver se estão atendendo aos interesses dos cidadãos. Eles têm por obrigação propor melhorias e fiscalizar os atos do prefeito nos assuntos de responsabilidade da prefeitura. Você sabe quais são eles?

Vamos a alguns exemplos: educação infantil e fundamental, ou seja, creches e o primeiro ciclo da alfabetização; ônibus, com faixas e corredores

exclusivos; pavimentação de ruas; iluminação pública; postos de saúde; áreas públicas de lazer, etc.

Os vereadores devem trabalhar para melhorar a qualidade de vida da população. Outra atribuição importante do vereador é elaborar e fiscalizar o cumprimento da Lei Orgânica do Município. Isso nada mais é do que um conjunto de medidas para proporcionar melhorias para a população.

Os vereadores são eleitos para um mandato de quatro anos, com reeleição ilimitada. Quanto mais habitantes tem uma cidade, maior o número de vereadores. Porém, existe um número mínimo de 9 e um máximo de 55 por município. Em outubro vamos às urnas, veja os candidatos que defendem os interesses reais do povo e faça uma boa escolha!

Almir Munhoz
Presidente do Sintetel

Os escândalos de corrupção sem precedentes que temos presenciado nos levaram a refletir sobre a seguinte questão: por que nós brasileiros escolhemos tão mal nossos representantes?

Se as eleições para presidente, governadores e prefeitos conseguem mobilizar os eleitores, o mesmo não acontece com as eleições para deputados federais, deputados estaduais e vereadores. Mas você sabia que são eles

⇒ SOCIAL

FESTA JULINA em Bauru

O Telesp Clube de Bauru recebeu mais uma Festa Julina organizada pelo Sintetel. Cerca de 600 trabalhadores e aposentados curtiram as diversas atrações do evento, que ocorreu em 30 de julho. Barracas típicas, fogueira, sanfoneiro, quadrilha e várias brincadeiras fizeram sucesso e animaram os convidados. O Sindicato presenteou o melhor casal a caráter caipira e todas as crianças que entraram no espírito desta divertida festa.



ACIDENTES DE TRABALHO? Com a CIPA não!



Alexandre Rosa



Fernando Brandão

Os trabalhadores da Atento São Bento e da Vivo Guarulhos agora contam com dois representantes sindicais na CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Fernando Brandão, da Vivo Guarulhos, atua na área de campo e pretende ampliar as ações de prevenção de acidentes com esses trabalhadores.

“Tenho a preocupação com todas as áreas, mas o pessoal de campo exe-

cuta atividades arriscadas e precisam de uma atenção maior,” analisa.

Já Alexandre Rosa, que fará a fiscalização no site São Bento da Atento, está de olho nas irregularidades da empresa. “Como cipeiro, buscarei identificar ameaças e trazer melhorias em nosso ambiente de trabalho. Agradeço a todos pelo voto de confiança”. A gestão de ambos na CIPA vai até meados de 2017. Bom trabalho!